



AS TERMAS DE VALS (EM CIMA À ESQUERDA), NA SUÍÇA, OBRA EMBLEMÁTICA DE ZUMTHOR, QUE LHE VALEU O PRÉMIO CARLSBERG DE ARQUITECTURA, A PAR DA **CASA DAS ARTES DE BREGENZ** (À DIREITA). AO LADO, PORMENOR DO **MUSEU KOLUMBA**, NA ALEMANHA, SOBRE A ESTRUTURA GÓTICA ORIGINAL

Álvaro (Siza), (Fernando) Távora, Eduardo (Souto Moura). Gosto das coisas que o Álvaro está a fazer lá fora. Vê-se a preocupação dele em deixar a sua assinatura de arquitecto.

Quem são as suas referências na arquitectura? O meu pai é um caso sério. É difícil fugir dele. Em certa medida, aprendi a ser seu filho. Ele era um óptimo artesão. E um homem muito orgulhoso, que nunca desistia, um Zumthor. Isso marca. Na arquitectura, as minhas referências são os clássicos do Modernismo, até aos contemporâneos como Távora.

O que diria aos governos que não consideram o planeamento urbano importante? Que deveriam pensar nos benefícios que este pode trazer. Agora não pensam em planear, porque isso restringe-lhes o lucro. Mas um belo edifício é mais do que só isso: é uma rua bonita, um parque bonito, uma praça bonita. No longo prazo, pode ser muito frutífero.

A boa arquitectura pode fazer as pessoas felizes? Claro.

A casa onde vive foi desenhada por si? Sim.

Sente-se feliz lá? Sim. A maioria das pessoas diz, quando entra em minha casa: «Isto é tão

bonito!» Gostam da vista da minha cozinha sobre as montanhas, da luz. A casa é de madeira e cimento, e a toda a volta há um jardim repleto de áceres, plantas e flores.

Qual o seu sítio preferido na casa? A cozinha. É o ponto de encontro da família.

E o Peter cozinha? Sim.

O que cozinha bem? Tudo (sorriso).

Como é um dia típico seu? Viajo muito, mas sempre que estou em casa, tento gerir as duas metades: atelier e «domus». A minha mulher vive numa casa de madeira, eu numa casa de pedra. Isso não é necessariamente mau. Num dia normal, acordo com o sol, bebo café, leio o jornal, e geralmente o trabalho começa ali na mesa da cozinha. Quando dou por mim, já não estou a ler o jornal, estou a fazer esboços. A meio da manhã, jogo duas horas de ténis. É muito importante para me concentrar, transpirar, fazer exercício... Gosto muito de jogar ténis, é um jogo interminável. Depois, gosto de trabalhar com a minha gente. Ando pelas secretárias, por ali.

Qual o melhor trabalho que lhe podem dar? Ou o melhor 'briefing'? Liberdade total para criar?

Não. Gosto de tarefas culturais, com conteúdo social, como construir escolas ou lares.

Quanto tempo demora um projecto a ser desenhado e construído? Três a dez anos.

Qual o edifício que lhe tomou mais tempo? O Museu de Arte de Bregenz (pelo qual recebeu o Prémio Carlsberg de Arquitectura) e o Museu Kolumba, em Colónia, na Alemanha. Demorou dez anos.

A sua mulher dirige as Termas de Vals, que construiu em 1996. Como aconteceu isso? Não conseguíamos encontrar um director decente. Ela está a fazer um bom trabalho.

Também dá aulas em inúmeras universidades prestigiadas. Do que mais gosta no acto de ensinar? De experimentar projectos com um grupo, de fazer outras coisas que não as encomendas do meu ateliê. E, depois, se houver cinco alunos muito bons, é gratificante.

O que faz boa arquitectura? Se sentir que um edifício tem alma, é provável que seja bom. **Como se consegue 'injectar' alma num edifício? Com talento?** Talento, trabalho, trabalho, talento... ■